

RESSALVA

Atendendo solicitação do(a) autor(a), o texto completo deste trabalho será disponibilizado somente a partir de 20/01/2025.

RAQUEL CRISTINA RIBEIRO PEDROSO

**MACHADO DE ASSIS E JULIO BRESSANE:
IMAGENS DA FILOSOFIA MORAL**

ASSIS

2021

RAQUEL CRISTINA RIBEIRO PEDROSO

**MACHADO DE ASSIS E JULIO BRESSANE:
IMAGENS DA FILOSOFIA MORAL**

Tese apresentada à Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e Letras, Assis, para a obtenção do título de Doutora em Letras (Área de conhecimento: Literatura e Vida Social)

Orientadora: Dra. Gabriela Kvacek Betella

Bolsista: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – Brasil (CNPq), Processo nº 140230/2018-1.

ASSIS

2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Laura Akie Saito Inafuko - CRB 8/9116

P372m Pedroso, Raquel Cristina Ribeiro
Machado de Assis e Júlio Bressane: imagens da filosofia
moral / Raquel Cristina Ribeiro Pedroso. Assis, 2021.
235 f. : il.

Tese de Doutorado - Universidade Estadual Paulista
(UNESP), Faculdade de Ciências e Letras, Assis
Orientadora: Dra. Gabriela Kvacek Betella

1. Assis, Machado de, 1839-1908. 2. Bressane, Julio,
1946-. 3. Cinema. 4. Literatura e moral. I. Título.

CDD 869.09981

CERTIFICADO DE APROVAÇÃO

TÍTULO DA TESE: MACHADO DE ASSIS E JULIO BRESSANE: IMAGENS DA FILOSOFIA MORAL

AUTORA: RAQUEL CRISTINA RIBEIRO PEDROSO

ORIENTADORA: GABRIELA KVACEK BETELLA

Aprovada como parte das exigências para obtenção do Título de Doutora em LETRAS, área: Literatura e Vida Social pela Comissão Examinadora:

Profa. Dra. GABRIELA KVACEK BETELLA (Participação Virtual)
Departamento de Letras Modernas / UNESP/Assis

Prof. Dr. FABIANO RODRIGO DA SILVA SANTOS
(Participação Virtual) Departamento de Estudos Linguísticos,
Literários e da Educação / UNESP/Assis

Profa. Dra. ANA LÚCIA TREVISAN (Participação Virtual)
Faculdade de Filosofia Letras e Educação / Universidade Presbiteriana Mackenzie

Profa. Dra. JOSETTE MARIA ALVES DE SOUZA MONZANI (Participação Virtual)
Departamento de Artes Cênicas / UFSCar/São Carlos

Prof. Dr. ALEX SANDER LUIZ CAMPOS (Participação Virtual)
IFNMG/Salinas

Assis, 20 de janeiro de 2021

*Paulo, letra e música:
amor de aventuras transpostas,
em respostas e beleza efêmera
dos sonhos dos quais é necessário
se fazer acreditar.
Amo-te hoje, amo-te...*

Agradecimentos:

Agradeço ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq, cujo apoio financeiro me possibilitou dedicação a esse trabalho;

À minha orientadora, Gabriela Kvacek Betella, que sempre esteve presente com incentivos, livros, cafés, direcionamento e paixão pelo conhecimento. Agradeço a amizade o pensamento coerente e inspirador. Certamente, guardo no coração essa fase, com a certeza de que o tempo trará o reflexo do trabalho compartilhado de forma sólida e duradoura. Estendo meus agradecimentos ao Marcelo Tsuji e sua mente brilhante que muito contribuiu com a minha formação desde os anos do mestrado;

Aos professores Fabiano Rodrigo da Silva Santos, Kátia Mello, Josette Monzani, Ana Lúcia Trevisan e Alex Sander Luiz Campos, componentes das bancas examinadoras, pela leitura minuciosa desse trabalho e generosidade nas contribuições;

Aos funcionários da Seção de Pós-Graduação, Escritório de Pesquisa e da Biblioteca da UNESP de Assis e de Marília-SP, bem como da Faculdade de Ciências e Letras, em geral, pelo pronto atendimento e auxílios técnicos;

Ao professor Francisco Claudio Alves Marques, pela generosidade em reconhecer os começos, além dos livros e conversas sempre agradáveis.

A minha família, pela celebração de cada etapa e suportação das distâncias:

Minha mãe, Laismeiry, por ter me ensinado que os sonhos podem se realizar;

Meus irmãos, Léia, Jeremias e André pela cumplicidade e amor. Sou melhor por ter vocês.

Adila e Alison, presentes que o universo me trouxe e que muito me alegrou;

A minha avó, Maria Antonia, sorriso fácil e olhar acolhedor, o lugar onde mora o abraço para o qual eu sempre espero pelo retorno.

Aos meus tios, Rosineide, Marilúcia e Manoel, pelo amor da infância que se materializa hoje em sonhos, e certamente, continuará diante dos dias futuros;

A minha amiga Mikelane, parceira de risos, conversas sérias e infindáveis. Uma pessoa de coração e alma bela, e de uma convivência reconfortante para todos os dias.

A Elisa, minha companheira de biblioteca, de longas conversas, pesquisas e crescimento mútuo.

Ao Marcos Rodrigues, por ter sido um interlocutor importante, cuja amizade me acompanha nos anos de pós-graduação.

Agradeço a toda a minha confraria, cuja variedade comporta tipos especiais, cada um a sua maneira, igualmente diferentes e relevantes para a minha construção: amigos, Joy Nascimento Afonso, Letícia Oliveira, Nami Umeki, Stefan Nishimura. Alberto e Sumi Honda, Ariane, Jiro e Hiromi Nishimura. Eliezer e Leila Oeda. Dayane, Marcos Henrique e Fernando, Kelly, Valéria, Patrícia, Ítala, Márcia, Anaylle, Ozeli, Luciane, Maykon, Kenny.

Ao Paulo, meu amor e incentivador, pelas estradas compartilhadas entre risos e lágrimas. Quão especial é ter você na memória de cada caminho percorrido nesse tempo. Meus sinceros agradecimentos!

E por fim, agradeço à Providência, o Deus da tradição judaico-cristã ao qual eu devoto fé e esperança.

Não basta ser feio, é preciso ser horroroso.
Não basta humor, é preciso escárnio.

Julio Bressane, *Brás Cubas*, 1985.

Não recues! De mim não foi-se o espírito...
Em mim verás – pobre caveira fria –
Único crânio que, ao invés dos vivos,
Só derrama alegria.

Vivi! amei! bebi qual tu: Na morte
Arrancaram da terra os ossos meus.
Não me insultes! empina-me!... que a larva
Tem beijos mais sombrios do que os teus.

Mais val guardar o sumo da parreira
Do que ao verme do chão ser pasto vil;
– Taça – levar dos deuses a bebida,
Que o pasto do réptil.

Que este vaso, onde o espírito brilhava,
Vá nos outros o espírito acender.
Ai! Quando um crânio já não tem mais cérebro
... Podeis de vinho o encher!

Bebe, enquanto inda é tempo! Uma outra raça,
Quando tu e os teus fordes nos fossos,
Pode do abraço te livrar da terra,
E ébria folgando profanar teus ossos.
E por que não? Se no correr da vida

Tanto mal, tanta dor aí repousa?
É bom fugindo à podridão do lado
Servir na morte enfim p'ra alguma coisa.

Castro Alves, *A uma taça feita de um crânio humano*, 1869.

PEDROSO, Raquel Cristina Ribeiro. **Machado de Assis e Julio Bressane: imagens da filosofia moral**. 2021. 235 f. Tese (Doutorado em Letras). – Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e Letras, Assis, 2021.

RESUMO

O trabalho compromete-se com o estudo das relações entre literatura e audiovisual, em particular no que se refere aos diálogos entre a obra de Machado de Assis e o cinema de Julio Bressane. Partindo de temas relacionados à problematização das pulsões e condutas morais entrevistadas nas obras de Machado, buscamos dialogar a respeito do modo como se opera a interlocução entre a, por assim dizer, cosmovisão machadiana e as criações cinematográficas de Bressane, processo mediado pelo princípio da tradução e da transcrição de certos temas e procedimentos. A pesquisa relaciona o romance *Memórias póstumas de Brás Cubas* (1880-81) e os contos “Um esqueleto” (1875) e a “Causa secreta” (1896), obras de Machado de Assis, ao audiovisual de Julio Bressane para os filmes *Brás Cubas* (1985) e *A erva do rato* (2008). A proposta de estudo envolve a tessitura de imagens da filosofia moral na obra machadiana, compreendida, a partir da assimilação de motivos tratados pelos moralistas franceses dos séculos XVII e XVIII, e a investigação de temas reincidentes do autor transcriados para o cinema, como processo de tradução crítica e de referência de códigos linguísticos. Dentro do recorte temático e do *corpus* da pesquisa buscamos iluminar aspectos tanto da obra de Machado como do jeito bressaniano de fazer cinema.

Palavras-chave: Machado de Assis (1839-1908). Julio Bressane (1946-). Cinema. Literatura e moral

PEDROSO, Raquel Cristina Ribeiro. **Machado de Assis and Julio Bressane: images of moral philosophy**. 2021. 235 f. Thesis (Doctorate in Letters). – Paulista State University (UNESP), Faculty of Sciences and Letters, Assis, 2021.

ABSTRACT

The thesis aims to study the relationship between literature and audiovisual, especially in respect to the dialogues between the writes of Machado de Assis and the cinema of Julio Bressane. Starting from themes related to the problematization of human drives and moral conduct that can be seen in the works of Machado de Assis, we seek to relate how it operates the interlocution between the, so to speak, Machado's cosmovision and Julio Bressane's cinematographic creations, a process mediated by the principle of translation and transcription of certain topics and procedures. The research links the novel "The Posthumous Memoirs of Bras Cubas" (1880-81) and the short stories "A skeleton" (1875) and "The secret Cause" (1896), works by Machado de Assis, with Julio Bressane's audiovisual for the films *Bras Cubas* (1985) and *A erva do rato* (2008). The study proposal involves the comprehension of images of moral philosophy in Machado's works, understood, from the assimilation of motives treated by French moralists of the 17th and 18th centuries, and the investigation of recurrent themes of the author transcribed to the cinema, as a process of critical translation and of references language codes. Within the thematic framework and the corpus of the research, we seek to illuminate aspects both of Machado's work and of the Bressane's way of making cinema.

KEYWORDS: Machado de Assis (1839-1908). Julio Bressane (1946-). Cinema. Literature and moral

LISTA DE FIGURAS

1. *Brás Cubas*, Julio Bressane, 1985.

Figura 1: Montagem transcrita das <i>Memórias Póstumas de Brás Cubas</i> , de Machado de Assis.....	132
Figura 2: <i>Necrofone</i>	132
Figura 3: O retorno do poder de fala ao esqueleto	133
Figura 4: A perspectiva da narrativa será contada da morte para a vida.	134
Figura 5: O lamento de Virgília na ocasião do velório de Brás.	139
Figura 6: A figura do narrador machadiano recriado para o cinema de Julio Bressane....	140
Figura 7: Brás Cubas e os “direitos” de proprietário.....	143
Figura 8: O signo linguístico e as múltiplas formas de recriá-lo.....	143
Figura 9: Pandora ou a Natureza e os conflitos delirantes de Brás.	145
Figura 10: Pandora e o uivo dominante.....	146
Figura 11: O fastio, a melancolia e a galhofa desde os primeiros tempos de vida.....	147
Figura 12: A presença do esqueleto de Brás na condução da montagem.....	148
Figura 13: A materialização da morte como condutora das ações	151
Figura 14: A função narrativa da montagem	152
Figura 15: Relação entre palavra e imagem no audiovisual.....	154
Figura 15.1: imagem em câmera <i>raccord</i> 1.....	154
Figura 15.2: imagem em câmera <i>raccord</i> 2.....	154
Figura 16: Plano antológico composto por Quincas Borba (Renato Borghi) e Brás Cubas (Luiz Fenando Guimarães).....	157
Figura 17: Experimentalismo da tradução intersemiótica entre literatura, música, poesia e audiovisual.....	158

Figura 18: Referência direta ao diálogo com Machado de Assis	160
Figura 19: O olhar de quem abre espaços na câmera, ou na vida, para demonstrar ao espectador que o que está sendo narrado é de sua escolha.....	162
Figura 20: Indícios da loucura que se avizinha a Quincas Borba.....	164
2. A erva do rato, Julio Bressane, 2008.	
Figura 21: O cemitério como marco inicial da relação entre o casal.	168
Figura 22: Ela (Alessandra Negrini) e Ele (Selton Mello)	169
Figura 23: O ritual do chá e a sugestão de que a erva do rato está presente	170
Figura 24: Personagem de Alessandra Negrini rememorando o crime do Sacopã	171
Figura 25: Personagem de Selton Mello e os lapsos de consciência sobre o duplo de suas ações	172
Figura 26: A efemeridade da vida representada na natureza morta	173
Figura 27: A erva do rato.....	174
Figura 28: As sombras, os duplos e a grotesca relação mediada pelas lentes da câmera fotográfica.....	177
Figura 29. A personagem feminina com o véu recobrando o corpo durante processo de desnudar-se ao prazer do outro	179
Figura 30: A apreciação do corpo feminino	181
Figura 31: O gozo do <i>voyeur</i>	182
Figura 32: Sombra, penumbra, o corpo feminino e o segundo <i>voyeur</i>	184
Figura 33: A sombra do outro encontra a materialização na figura do rato	184
Figura 34: O rato presente	185
Figura 35: Imagem da referência explícita da escrita de Machado de Assis em “A causa secreta.”	186
Figura 36: A água como condutora de fragmentos corpóreos da personagem de Alessandra Negrini	187
Figura 37: A vida sendo conduzida à morte – imagem que sugere o processo de dissecação do corpo da mulher	187

Figura 38: O esqueleto machadiano encontrou lugar na montagem de Bressane	188
Figura 39: Ritual do chá: cenas em repetição – Vida que se faz mesmo após a morte.....	190
Figura 40: O esqueleto e a fotografia	191
Figura 41: Imagem da frente da casa na qual os influxos de sadismo e crueldade eram externados.....	192
Figura 42: Cartaz de lançamento de <i>Brás Cubas</i> , de Júlio Bressane,1985	206
Figura 43: Cartaz de lançamento de <i>A erva do rato</i> , de Júlio Bressane, 2008.....	209
Figura 44: Imagem símbolo da natureza morta, temática que refere-se à transitoriedade da vida, à vaidade e a morte como vetor de todos os fins	211
Figura 45: A mulher percebe a ação do veneno e o esfacelamento da vida pela tortura...	214

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	15
PRIMEIRO CAPÍTULO	
1. A modernidade literária na escrita de Machado de Assis.....	21
1.1 Heranças da experiência folhetinesca.....	29
1.2 Indícios da filosofia moral na literatura machadiana.....	34
1.2.1 O mecanismo filosófico: histórias de suspense e engano.....	40
1.2.2 Tirando o esqueleto do armário.....	47
1.2.3 Pulsões de horror e crueldade.....	60
SEGUNDO CAPÍTULO	
2. As sombras do humano e a moral em Machado de Assis	68
2.1 A Morte e os instantes de vida.....	72
2.2 Humor, ironia e moralismo “às avessas”.....	83
2.2.1 O desfile das aparências	90
2.2.2 O cerco de Candido Neves	100
TERCEIRO CAPÍTULO	
3. Julio Bressane, o cineasta articulador de fobias e paixões humanas.....	109
3.1 Subjetividades em movimento: construções literárias no audiovisual	117
3.2 <i>Brás Cubas</i> e a transcrição de signos machadianos.....	129
QUARTO CAPÍTULO	
4. <i>A erva do rato</i> , o <i>voyeur</i> e a estética da crueldade	167
4.1 Pulsões humanas: da literatura de Machado ao audiovisual de Bressane	197
4.2 A morte e o neobarroco em Julio Bressane	205
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	216
REFERÊNCIAS.....	221
FILMOGRAFIA.....	234

INTRODUÇÃO

As palavras introdutórias ao presente trabalho incidem sobre a descrição da matéria pertinente ao estudo das relações entre literatura e audiovisual. Partimos do diálogo entre a obra literária de Machado de Assis e o cinema de Julio Bressane, de temas relacionados à problematização das pulsões humanas e da filosofia moral encontrada na obra machadiana e transcrita em Bressane. As investigações ocorrem em meio à demonstração de como se operam os diálogos entre os signos linguísticos, na transposição de um suporte de publicação a outro: processo mediado pelo princípio da tradução/recriação de procedimentos firmados em Haroldo de Campos.

A pesquisa entra em contato com a moralidade como crítica de costumes e as pulsões do inconsciente retratadas na obra machadiana, como o aproveitamento da filosofia dos moralistas franceses, para os quais os impulsos e os embates com o senso moral desregulariam as ações dos sujeitos. No século XIX, Machado de Assis agiu como um receptáculo diferenciado da representação literária brasileira, principalmente no tocante à constituição física e psicológica de personagens em meio às relações com o entorno social.

Destacamos que a tese tem como fundamento a relação de traços temáticos de *Memórias póstumas de Brás Cubas*, dos contos “Um esqueleto” (1875) e a “Causa secreta” (1896), obras de Machado de Assis, ao audiovisual de Julio Bressane para os filmes *Brás Cubas* (1985) e *A erva do rato* (2008). A pesquisa elenca descrições de imagens e motivos propícios à tessitura social do que seria a filosofia moral percebida em Machado, e os temas recolhidos por Bressane para a transcrição em um cinema de autor.

O mundo machadiano é essencialmente o mundo da cidade, dos costumes peculiares à capital fluminense e da escrita humorística aos moldes do século XIX, com personagens e caracteres que se aproximam dos convivas de saraus e cafés da rua do Ouvidor. Essa aproximação evidencia o olhar do autor para aspectos públicos e privados das relações dos indivíduos e, de modo sensível, imprime notas de renovação estética das formas de arte na tomada de consciência. Além disso, o modo machadiano de representar a sociedade de seu tempo e lugar carrega elementos da historiografia, que é feita de dados humanos, logo, percebe-se a subjetividade e as pulsões daqueles que viveram e estão personificados em

relatos históricos, incorporados aos relatos ficcionais. A indicação do papel das artes na constituição de uma identidade pode ser fator decisivo no exame da literatura machadiana e na percepção da permeabilidade que exercia junto aos leitores (ouvintes) de seu tempo.

A escrita de Machado é um agente mobilizador de memórias capaz de instigar correntes de pensamentos que perpassam acontecimentos fugidios, tensões políticas e o ínfimo da interioridade do sujeito. A subjetividade do homem de seu tempo, constituída do gosto europeu plasmado ao Brasil, moldava-se às experiências de um país escravocrata às voltas com a nova República. Machado localizou esse homem entre a crítica mordaz e a benevolência; entre a ironia, o humor, e pulsões próprias da autoconservação. Sua obra exerceu certo questionamento moral acerca dos males que haveria dentro de cada um e que se afirmariam arraigados nas conjunturas sociais em momentos de denúncia de si.

O leitor assiste aos conflitos da segunda metade do século XIX, como a guerra do Paraguai, os debates sobre a escravidão, o republicanismo, a guerra de Canudos, entre outros fatos, em contos e crônicas que cobram retratação político-social num arranjo literário dos mais elaborados, entretanto, com tom de descompromisso que não desagradava a imprensa sensacionalista. A junção entre o macio e o duro de uma escrita que ora parece empolada beirando a erudição agressiva, ora se faz de ironia e escárnio, quase indiferente à barbárie, atesta para a crítica recoberta nas linhas de um pessimista-esclarecido que problematiza a realidade de seu tempo com o riso.

Com efeito, analisar personagens machadianos é considerar o hemisfério da ambiguidade humana como lugar comum. É ver na literatura a matriz do inconsciente como fonte do que será sistematizado pela psicanálise no século XX. É perceber traços estranhos no comportamento humano em situações aparentemente anormais, mas que estão no campo da projeção das almas.

Esse estudo apresenta pressupostos que corroboram para a ideia de que o homem seria feito de máscaras, que serão usadas ou condicionadas a situação e ao grau de interesse diante do olhar do outro. O autoengano se apresentaria como processo recorrente do indivíduo que não quer apenas parecer e formular uma imagem, mas, quer acreditar intimamente no que a aparência é capaz de lhe proporcionar.

Temporalmente distante de Machado, mas com procedimentos, temáticas e uma poética da linguagem que aproxima os autores, Julio Bressane iniciou seu projeto cinematográfico ainda nos anos de 1960, na efervescência do Cinema novo no Brasil. O diretor é reconhecido pela representação do humano em termos fragmentários, com

inventividade que beira o realismo grotesco, ousadia na composição da imagem que choca, faz apaixonar, emociona, traz repulsa e encanta. Seus filmes são arranjados a partir de câmeras, planos e montagens detalhados: com aproximação e referência à literatura, à pintura, à música e à filosofia.

A sensibilidade estética de Bressane produz signos linguísticos que, notadamente, participam do debate cultural e social do Brasil, e se fazem em um cinema de autor, de baixo orçamento e de direções que lembram o oxímoro da luz barroca: algo como o claro que esconde e o escuro que revela. Portanto, o diálogo possível entre o audiovisual de Bressane e a escrita de Machado pode ser atestada pela iluminação do signo literário na composição das imagens. O diretor soube transcriar, transluciferar, traduzir, criticar, transmidar, ou mesmo recriar o que havia de melhor e de pior do sujeito presente no Rio de Janeiro oitocentista para as telas da segunda metade do século XX e início do XXI.

Tendo em vista a apresentação do que poderá ser encontrado ao longo da leitura da tese, importa-nos descrever a estrutura dos capítulos e as temáticas que os compõem. Com efeito, a pesquisa pode ser visualizada como um todo de duas grandes partes: a primeira parte, composta dos dois primeiros capítulos, trata de temas machadianos. E a segunda, volta-se para o audiovisual, com análises dos filmes e aproximações possíveis entre a literatura e o cinema. Nessa parte estão os dois últimos capítulos. Assim, entendemos que as considerações podem girar em torno de ambos os autores e suas obras, com a aproximação necessária e manifesta pelos processos de composição de pulsões humanas em ambas as formas de arte.

O primeiro capítulo “A modernidade literária na escrita de Machado de Assis” discute traços da subjetividade humana presente na literatura. Recorremos aos primórdios do romance realista para exemplificar que os procedimentos adotados, desde os primeiros contos de Machado, percorreram uma certa tradição de escrita voltada para a burguesia ascendente. Esse “modelo europeu” chegou ao Brasil e desencadeou a tessitura da modernidade na literatura, sobretudo na composição de um sujeito que detinha suas vontades, atos, desejos e ídolos e, ainda assim, era personagem de narrativas folhetinescas, contos em jornais, livros e traduções. Apresentamos indícios da filosofia moral na literatura, com histórias de suspense e engano, para a análise dos contos “Um esqueleto” (1875) e “A causa secreta” (1896) e a delimitação dos temas propostos por Machado e que serão assimilados nas imagens de Julio Bressane.

O capítulo segundo intitulado “As sombras do humano e a moral em Machado de Assis” apresenta traços da consciência da finitude da vida, o inexorável caminho para a morte e o aproveitamento de temáticas que discutiam vícios, virtudes e o riso escarneador para a composição do humor tipicamente machadiano. Nesse capítulo temos o detalhamento de alguns contos, a exemplo de “Galeria Póstuma” (1883) e “Pai conta mãe” (1906), com aspectos da natureza humana que retratam a assertividade de Machado quanto à observação de costumes e comportamentos de seu meio. A partir dos temas detalhados nesse capítulo será possível entrever as imagens da filosofia moral formulada pelo escritor em sua obra, promulgada, sobretudo, pela ação de “descrever” a sociedade com o olhar desvinculado de aspectos da moral burguesa-cristã.

O terceiro capítulo “Julio Bressane, cineasta contemporâneo especialista em fobias e paixões humanas”, traz o cinema brasileiro como formador de uma poética na qual Bressane é figura singular. O capítulo traz um percurso da presença do diretor no audiovisual, com aspectos das fases do Cinema novo, acentuando o Cinema Marginal do qual o diretor é tido como representante. Contamos com a teorização do processo de construções literárias para o audiovisual, sob aspectos transcriativos, além de uma análise do longa *Brás Cubas* (1985), para a demonstração do aproveitamento estético e temático das *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, de Machado de Assis, porém, ainda mais, para a percepção da poética da imagem formulada a partir da ótica de Bressane.

No quarto capítulo “*A erva do rato*, o *voyeur* e a estética da crueldade” temos o detalhamento de imagens que traduzem as pulsões de morte, horror e sadismo no longa de 2008. A busca pelo desejo saciado em formas de tortura e *voyeurismo* estão presentes nesse capítulo, que relaciona o filme aos temas dos contos “Um esqueleto” e “A causa secreta”, nos quais o símbolo da morte e da transfiguração de si pelo domínio do outro é latente: tudo isso em meio aos aspectos próprios do neobarroco e da transcrição cinematográfica. O detalhamento dos motivos transpostos ao audiovisual e trazidos em figuras, ilustram o efeito que a poética de Bressane produz tanto no espectador quanto na crítica especializada. Trata-se, portanto, de um filme em que as pulsões estão em processo de exteriorização.

Em outras palavras, o diálogo possível entre literatura e audiovisual proposto pela representação das pulsões humanas e da conduta moral em Machado de Assis e os procedimentos pelos quais o cinema de Bressane traduz esse universo, centra-se, sobretudo, em duas produções, *Brás Cubas* (1985) e *A erva do rato* (2008). A interlocução que se busca com Machado de Assis é dada por *Memórias Póstumas de Brás Cubas* (1880-81), cuja

análise é articulada à interpretação do filme de Bressane, e, sobretudo, os contos “Um esqueleto” e “A causa secreta”, esses analisados em momentos específico e depois, evocados em interlocução com o filme de 2008.

A poética da imagem no audiovisual será percebida em meio aos procedimentos de fragmentação e composição autoconsciente, análogo ao que se lê nas *Memórias Póstumas*, bem como na ênfase dos motivos presentes nos contos machadianos já citados, sob a perspectiva da obsessão. A presença do esqueleto, do sombrio, do macabro e da morte amplia-se em *A erva do rato* como elementos opressivos, algo como *leitmotivs* obsessivos. Ou, como se o filme fosse, de fato, uma espécie de *Unheimlich* nascido de reminiscências dos contos de Machado de Assis. A análise dos filmes, por conseguinte, permite-nos estabelecer uma relação plástica de motivos como morte e corrosão, além do uso poético do claro e escuro, das naturezas mortas, das elipses, silêncios e obscurecimentos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em verdade, a conclusão não parecia estar nas premissas;
 mas era o caso de emendar outra vez Hamlet:
 “Há entre o céu e a terra, Horácio,
 muitas cousas mais do que sonha a vossa vã dialética.”

Machado de Assis, *Quincas Borba*, 1890.

A conclusão é que, por uma ou por outra porta,
 amor ou vaidade, o que o embrião quer é entrar na vida.
 César ou João Fernandes, tudo é viver,
 assegurar a dinastia e sair do mundo o mais tarde que puder.

Machado de Assis, *Esau e Jacó*, 1904.

A matéria pertinente ao estudo das relações entre literatura e audiovisual, em particular no que se refere ao diálogo entre a obra de Machado de Assis e o cinema de Julio Bressane foi apresentada sob dimensões de formulações morais assimiladas pela filosofia dos moralistas franceses. Partindo de temas relacionados à problematização das pulsões e conduta moral entrevistas nas obras de Machado de Assis, buscamos relacionar o modo como se operam as interlocuções entre as obras do escritor e as criações cinematográficas de Julio Bressane, processo mediado pelo princípio da tradução e da transcrição de certos temas e procedimentos, discutidos por Haroldo de Campos.

O trabalho relacionou traços temáticos do romance *Memórias póstumas de Brás Cubas*, dos contos “Um esqueleto” e a “Causa secreta”, obras de Machado de Assis, ao audiovisual de Julio Bressane, para os filmes *Brás Cubas* e *A erva do rato*. O estudo envolveu a descrição de imagens do que consideramos ser a tessitura social da filosofia moral própria da obra machadiana, formulada na literatura do autor brasileiro a partir da assimilação de temas tratados pelos moralistas franceses dos séculos XVII e XVIII. E a investigação de temas reincidentes do autor transcritos para o cinema, como processo de tradução crítica e de referência de códigos linguísticos. Dentro do recorte temático e do *corpus* houve a iluminação de aspectos tanto da obra de Machado como do jeito bressaniano de fazer cinema.

Sabemos que Machado de Assis tem sido alvo de profícuos estudos ao longo dos séculos e que apresentar descobertas sobre sua obra requer a percepção apurada de minúcias de temas, descrições e indicações, ou seja, de dados que possam se unir (ou contestar) a crítica corrente. Entretanto, o contato com a escrita do autor nos permite visualizar que muito ainda precisa ser feito e que o conhecimento formulado a partir de seus escritos não se esgota,

ao contrário, ilumina o pensamento em múltiplos aspectos, sobretudo relacionados à composição do ser humano. A percepção do sujeito imerso no ambiente de seu tempo, assolado pelas incongruências do meio social, moral, de costumes e normas continua sendo de singular relevância. Assim, descrever comportamentos e dados do inconsciente por meio da composição literária traduz a inserção do pensamento crítico do autor como homem de seu tempo, e encaminha-o aos séculos posteriores como um olhar atento para os meandros próprios do humano.

No outro polo de análise temos filmes que se originam na segunda metade do século XX, e nos quais Julio Bressane compõe sua poética de autoria, de “revolução do cinema”, de poesia na imagem e relação com outras artes. A efervescência social se difere em muito do que fora vivido por Machado: são épocas de afirmação do cinema nacional, com o movimento do Cinema novo, Cinema Marginal e Tropicalismo, tudo isso em meio à antropofagia cultural e artística. A imagem composta por Bressane em *Brás Cubas* (1985) zomba da crítica de Machado quanto à composição de um indivíduo mascarado em uma sociedade organizada para o mascaramento. No entanto, o riso e o aproveitamento criativo do cineasta refletem uma troça que manifesta o reconhecimento de que a literatura machadiana soube elaborar traços profundos da subjetividade com ares de gracejo e ironia.

Bressane formaliza uma poética que suscita tensões entre os próprios espaços obscuros do espectador: uma espécie de “amor e ódio” que não se preocupa com a impressão que está deixando, apenas lança luz sobre lados obscuros que o indivíduo preferiria recobrir quando está diante do outro. Em *A erva do rato* (2008), ressoam questões como: o que os indivíduos teriam de acordo tácito entre si e que não seria dito, ou que não seria costumeiramente pronunciado em palavras. Tanto em personagens de Machado quanto no audiovisual de Bressane, percebemos os reflexos do movimento de ideias morais submersas na interioridade humana sendo levadas à superfície das relações ao sabor das circunstâncias. E nesse trânsito, questões que promovem reflexões são postas ao leitor/espectador, quase como um “desenho” do que seria o humano quando colocado em situações extremadas, ou quando se percebe dono do destino do outro.

Machado de Assis, no século XIX, já problematizava questões que nos remetem ao que estaria por detrás do lado obscuro da moral humana e que, provavelmente, a sociedade não gostaria de iluminar. No entanto, o autor imprimia em sua escrita indícios de que não seria a melhor opção deixar o lado escuro do indivíduo tão escondido. E como detrator de seus contemporâneos tocou naquilo que importava socialmente deixar velado, mas que seria

de fundamental relevância trazer à luz. Descreveu pulsões do inconsciente, estados de loucura, de vaidade, de luta pela autopreservação; de crueldade e sadismo disfarçados de interesse e tantos outros temas presentes e relevantes para o pensamento crítico-social do sujeito literário e empírico brasileiro. E por se tratar de um contexto de recriação, *A erva do rato* pode ser visto como um filme de intenso estudo de personagem em uma história intrigante e misteriosa aos moldes da peculiaridade do cineasta.

Notadamente, os filmes de Bressane analisados neste *corpus* distanciam-se temporalmente –, foram lançados em movimentos cinematográficos e culturais de sensíveis diferenças. E como se pode notar, em *A erva do rato* traços do Cinema Marginal ou da antropofagia cedem espaço ao clima apocalíptico dos anos 2000, ao diálogo com elementos do horror e com a exploração de pulsões humanas. O teor sombrio e desconcertante desse filme se difere do humorístico, antropofágico e experimental de *Brás Cubas*.

Em termos de conclusão, retomemos alguns detalhes do que fora tratado ao longo dos capítulos. No primeiro, propomos a percepção do trajeto do romance realista, da consolidação da literatura de folhetim no Brasil e da atuação de Machado em jornais do Rio de Janeiro. Tecemos considerações sobre particularidades da obra machadiana e em específico uma análise dos contos “Um esqueleto” e “A causa secreta.”

No segundo capítulo, a partir de aspectos do aproveitamento de Machado da temática da moral segundo a filosofia dos moralistas, sobretudo com respeito às análises dos contos “Galeria Póstuma” e “Pai contra mãe”, segundo o viés do humorismo e da moral machadiana como crítica de costumes “às avessas”, percebemos a presença da morte como vetor de todos os fins, bem como do caminho que enreda a alma humana para a denúncia de si, do riso contencioso, do escarnio e da verdadeira moral. Em “Galeria Póstuma”, Machado trouxe o riso para os momentos posteriores à morte do protagonista, já em “Pai contra mãe” as pulsões de crueldade e reificação do outro são delineadas sob os aspectos de uma sociedade que configura o humano para não se importar com os males impostos pela sociedade.

A tese passou por uma mudança de tom necessária para que o detalhamento de temas relacionados ao audiovisual fosse possível. E assim chegamos ao terceiro e ao quarto capítulo, sob a ótica do tratamento de temas propostos pela literatura e que encontraram a formulação da imagem ideal no cinema de Bressane. Percebemos os movimentos decorrentes da busca pela afirmação do Cinema Nacional no geral, e, em particular, da poética de autoria do diretor. Com ele tivemos contato com contrapontos entre literatura,

música, fotografia e audiovisual em dois filmes muito bem-acabados esteticamente e que se tornaram obras de referência para o cinema brasileiro.

Tanto o terceiro quanto o quarto capítulo ocuparam-se do detalhamento dos motivos transpostos ao audiovisual e o efeito que a poética bressaniana seria capaz de produzir. A presença da morte é notável como ponto em comum entre as referidas obras, bem como a manifestação das pulsões governadoras das vontades. Apesar de sabermos que os motivos levantados por esta pesquisa ainda necessitam de inúmeras buscas, acabamentos e continuas descobertas, a aproximação entre os autores e os suportes de publicação trouxeram a perspectiva de que as obras literárias e cinematográficas podem ser percebidas por um olhar que se volta para a interioridade do sujeito, com suas pulsões do inconsciente e moralidades recobertas pelo costume, como fonte de criação estética e de crítica social.

REFERÊNCIAS

1. Geral:

ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de filosofia**. Trad. Alfredo Bosi. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2012.

ADORNO, Theodor W. Palestra sobre lírica e sociedade. In: **Notas de literatura I**. TIEDEMANM Rolf (org.). Trad. Jorge de Almeida. São Paulo: Duas cidades, 2003, p. 65-89.

ADORNO, Theodor; HORKHEIMER, Max. **Dialética do Esclarecimento**: fragmentos filosóficos. Trad. Guido Antonio de Almeida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

AGOSTINHO, Santo. **Confissões** (354-430). Trad. Maria Luiza Jardim Amarante. São Paulo: Paulus, 1984.

AGOSTINHO, Santo. **Sobre a potencialidade da alma**. Trad. Aloysio Jansen de Faria. Rio de Janeiro: Vozes, 2013.

ALMEIDA, Lúcia. **A música como estratégia narrativa em Brás Cubas, de Julio Bressane**. Revista de Estudos Poético-Musicais, nº 02, jul 2005. Disponível em: <<http://www.repom.ufsc.br/REPOM2/lucia.html>>. Acesso em 10 out 2019.

ASPERTI, Clara Miguel. A vida carioca nos jornais: Gazeta de notícias e a defesa da crônica. **Contemporânea**, n. 07, p. 45-55, jul, 2006.

ARAÚJO, Ricardo Benzaquen de. **Narrativa, crítica e verdade em Capistrano de Abreu**. Estudos Históricos. Rio de Janeiro, núm. 1, 1988, p. 28-54.

ARISTÓTELES. **O homem de gênio e a melancolia**: o problema XXX, 1. Trad. Jackie Pigeaud e Alexei Bueno. Rio de Janeiro: Lacerda Editores, 1998.

ARISTÓTELES. **Retórica das paixões**. Trad. Isis Fonseca. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

ARRIGUCCI JR, Davi. **Enigma e comentário**: ensaios sobre literatura e experiência. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

ASSIS, Machado. **Obra completa em quatro volumes**. São Paulo: Nova Aguilar, 2015.

- AUERBACH, Erich. **Mimesis**: a representação da realidade na literatura ocidental. São Paulo: Perspectiva, 2015.
- AUMONT, Jacques; MARIE, Michel. **Dicionário teórico e crítico de cinema**. Trad. Eloisa Araújo Ribeiro. Campinas: Papyrus, 2003.
- AVELLAR, José Carlos. **O Chão da Palavra**: Cinema e Literatura no Brasil. São Paulo: Câmara Brasileira do Livro, 1994.
- AZEVEDO, Sílvia Maria; DUSILEK, Adriana; CALLIPO, Daniela Mantarro. (Orgs.) **Machado de Assis**: crítico literário e textos diversos. São Paulo: Editora UNESP, 2013.
- BAPTISTA, Abel Barros. **Autobiografias**: solicitação do livro na ficção de Machado de Assis. Campinas, São Paulo: Ed. da Unicamp, 2003.
- BELLO, Maria do Rosário Leitão Lupi. **Narrativa literária e narrativa fílmica**: o caso de Amor de Perdição. Lisboa: Editora Fundação Calouste, 2005.
- BENJAMIN, Walter. **Origem do drama trágico Alemão**. São Paulo: Autêntica, 2013, p. 176.
- BERLIN, Isaiah. **As raízes do Romantismo**. Trad. Isa Mara Lando. São Paulo: Três Estrelas, 2015.
- BERNARDET, Jean-Claude. **O voo dos anjos**: Bressane, Sganzerla. São Paulo: Brasiliense, 1991.
- BERNARDET, Jean-Claude. **Brás Cubas**: reflexões sobre dois planos. Revista de Cinema. São Paulo, ano III, n. 34, p. 42-44, fev 2003.
- BETELLA, Gabriela Kvacek. **Narradores de Machado de Assis**: a seriedade enganosa dos cadernos do conselheiro (Esaú e Jacó e Memorial de Aires) e a simulada displicência das crônicas (Bons dias! e A semana). São Paulo: Edusp/Nankim, 2007.
- Bíblia sagrada**. Trad. Centro bíblico católico. São Paulo: editora ave maria, 1998.
- BLACKBURN, Simon. **Dicionário Oxford de Filosofia**. Consultor da edição brasileira: Danilo Marcondes. Tradução de Desidério Murcho, et al. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.
- BOÉTIE. Étienne de La. **Discurso da servidão voluntária** (1549). L.C.C. Publicações Eletrônicas, 2006. Disponível em: <<http://www.culturabrasil.org/>>. Acesso em: 10 jun. 2018.
- BOHRER, Karl Heiz. O ético no estético. ROSENFELD, Denis L. (org.) **Ética e estética**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

BOSI, Alfredo. **Céu, inferno**: ensaios de crítica literária e ideologia. São Paulo: Duas cidades, 2003.

BOSI, Alfredo. **Brás Cubas em três versões**: estudos machadianos. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

BOSI, Alfredo. **Machado de Assis**: o enigma do olhar. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

BOSI, Alfredo. **Ideologia e contra ideologia**: temas e variações. São Paulo: Companhia das letras, 2010.

BOSI, Alfredo. **O duplo espelho em um conto de Machado de Assis**. Estudos Avançados, 2014, pp. 237-246.

BRANDÃO, Jack. Autorretrato de David Bailly: quando as imagens extrapolam a *vanitas*. **Revista Letras Raras**, v. 5, n. 2, ano 5. Campina Grande: Editora da Universidade Federal de Campina Grande, 2016.

BRESSANE, Julio. **Alguns**. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

BRESSANE, Julio. Brás Cubas. **Cinemancia**. Rio de Janeiro: Imago, 2000.

BRESSANE, Julio. **Fotodrama**. Rio de Janeiro: Imago, 2005.

BROCA, Brito. **Românticos, pré-românticos, ultrarromânticos**: vida literária e romantismo brasileiro. São Paulo: Polis, Brasília, INL, 1979.

BROOKS, Peter. **The melodramatic imagination**: Balzac, Henry James, melodrama and the Mode of Excess. New Haven: Yale University Press, 1995.

BÜRGER, Peter. **A arte no horizonte do provável**. São Paulo: Perspectiva, 1977.

BÜRGER, Peter. **Teoria da vanguarda**. Trad. José Pedro Antunes. São Paulo: Cosac Naify, 2012.

CALDWELL, Helen. **Machado de Assis**: the Brazilian master and his novels. Berkeley, University of California Press, 1960.

CAMPOS, Haroldo. **O sequestro do barroco na formação brasileira**. São Paulo: Iluminuras, 2000.

CAMPOS, Haroldo. Da tradução como criação e como crítica/ Da transcrição/ Tradição, transcrição, transculturação. **Transcrição**. Org. Marcelo Tápia. São Paulo: Perspectiva, 2011.

CAMPOS, Haroldo de. Da tradução como criação e como crítica. **Metalinguagem e outras metas**: ensaios de teoria e crítica literária. São Paulo: Perspectiva, 2013.

- CANDIDO, Antonio. De Cortiço a Cortiço. **O discurso e a cidade**. São Paulo: Duas cidades, 1993.
- CANDIDO, Antonio. A vida ao rés-do-chão. **Recortes**. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.
- CANDIDO, Antonio. Esquema de Machado de Assis. **Vários escritos**. 3. ed. São Paulo: Duas Cidades, 1995.
- CANDIDO, Antonio. **Remate de Males**. Departamento de Teoria Literária IEL/Unicamp – Especial sobre Antonio Candido. Campinas: Unicamp, 1999.
- CANDIDO, Antonio. **Romantismo, negatividade, modernidade**. Anuario del Colegio de Estudios Latinoamericanos. Universidad Nacional Autónoma de México. Vol. 01, 2006, p. 137-141.
- CANDIDO, Antonio. Dialética da malandragem. **O discurso e a cidade**. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2010.
- CANDIDO, Antonio. Literatura e subdesenvolvimento. **A educação pela noite**. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011.
- CANDIDO, Antonio. **Formação da Literatura Brasileira: momentos decisivos**. São Paulo: FAPESP, 2017.
- CARPEAUX, Otto Maria. Uma fonte da filosofia de Machado de Assis. **Vinte e Cinco Anos de Literatura**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.
- CARPEAUX, Otto Maria. Prefácio. In: FLAUBERT, Gustave. **Madame Bovary**. Trad. Sérgio Duarte. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2014, p. 05-14.
- CHALHOUB, Sidney. **Visões de liberdade: uma história das últimas décadas e escravidão na corte**. São Paulo: Companhia das letras, 1990.
- CHAMISO, Adelbert Von. **A história maravilhosa de Peter Schlemihl (1814)**. Trad. Marcus Vinícius Mazzari. São Paulo: Estação Liberdade, 2003.
- COSTA, Jurandir Freire. A higiene das famílias. **Ordem médica e norma familiar**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1999.
- COSTA, Cláudio. **Cinema brasileiro, anos 60-70: dissimetria, oscilação e simulacro**. Rio de Janeiro: 7 letras, 2000.
- CUNHA, Fernanda Oliveira. **Moralidade e bons costumes nos contos de Machado de Assis (Jornal das Famílias, 1864-1878) e de Marmontel (Mercure de France, 1761-1765)**. 2020. 270 f. Tese (Doutorado em Letras). – Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e Letras, Assis, 2020.

- DOBAL, Susana Madeira; MALTA DE SÁ, Ana Carolina. **Luz sombra, penumbra e a criação de sentidos em A erva do rato**. Galáxias, n. 45, set-dez, São Paulo, 2020, p. 93-109.
- DONNELLAN, Brendan. **Nietzsche and the French Moralists**. Bonn-Bouvier, Verlag Herbert Grundmann, 1982.
- DOSTOIÉVSKI, Fiódor. **Crime e castigo**. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2016.
- DOSTOIÉVSKI, Fiódor. **Os irmãos Karamazov**. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2019.
- EAGLETON, Terry. **Teoria da Literatura** – uma introdução. São Paulo: Martins Fontes, s.d.
- ELSTER, Jon. **Alchemies of the mind: rationality and the emotions**. Cambridge University Press, 1999, p. 96, 96, 99, 100, 102.
- ELSTER, Jon. **Ulisses liberto: estudos sobre racionalidade, pré-compromisso e restrições**. Trad. Cláudia Sant’Ana Martins. São Paulo: Editora UNESP, 2009.
- FABRIS, Mariarosaria. **Nelson Pereira dos Santos: um olhar neorrealista?**. São Paulo: Edusp, 1994.
- FACIOLI, Valentim. **Um defunto estrambótico: análise e interpretação das Memórias Póstumas de Brás Cubas**. São Paulo: Nankin, 2002.
- FAORO, Raymundo. **Machado de Assis: a pirâmide e o trapézio**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1976.
- FLAUBERT, Gustave. **Madame Bovary**. Trad. Sérgio Duarte. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2014.
- FLAUBERT, Gustave. **Educação Sentimental**. Trad. Rosa Freire D’Aguiar. São Paulo: Penguin, 2017.
- FOUCAULT, M. **História da loucura na idade clássica**. Trad. José Teixeira Coelho Neto. São Paulo: Perspectiva, 2002.
- FOUCAULT, Michel. **Estética: literatura e pintura, música e cinema**. In: MOTTA, Manuel Barros da (org.). Trad. Inês Autran Dourado Barbosa. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006.
- FLORES, Virgínia. **Além dos limites do quadro: o som a partir do cinema moderno**. UNICAMP (Tese de doutoramento). 2013. Programa de Pós-graduação em Multimeios do Instituto de Artes.

FRANÇA, Eduardo Melo. **Ruptura ou amadurecimento?** Uma análise dos primeiros contos de Machado de Assis. 2008. 183 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal do Pernambuco (UFPE), Centro de Arte e Comunicação, 2008.

FREUD, Sigmund. A pulsão e seus destinos. **Edição Standard brasileira das obras completas de Sigmund Freud**. Rio de Janeiro: Imago Editora, 1996.

FREUD, Sigmund. Algumas lições elementares de psicanálise. **Obras psicológicas completas de Sigmund Freud**. Rio de Janeiro: Imago Editora, 1996.

FREUD, Sigmund. El humor. **Obras Completa de Sigmund Freud**. Trad. Luis Lopez Ballesteros y de Torres. Madrid: Biblioteca Nuova, 1973.

GENETTE, Gérard. **Fiction et diction**. Paris, Seuil, 2004, p. 99.

GIANNETTI, Eduardo. **Autoengano**. São Paulo: Companhia das letras, 1997.

GLEDSON, John. **Machado de Assis: impostura e realismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

GLEDSON, John. **Machado de Assis: ficção e história**. Trad. Sônia Coutinho. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

GLEDSON, John. **Por um novo Machado de Assis**. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

GUERREIRO, Emanuel. A ideia de morte: do medo à libertação. **Revista Diacrítica**. Universidade do Minho, p. 169-197, 2014.

GUIMARÃES, Hélio de Seixas. **Os leitores de Machado de Assis: o romance machadiano e o público de literatura no século XIX**. São Paulo: Nankin: Edusp, 2004.

GOETHE. Johann Von. **Fausto I e II**. Trad. Jenny Klabin Segall. São Paulo: Ed. 34, 2016.

GRAHAM, Sandra Lauderdale. **Proteção e obediência: criadas e seus patrões no Rio de Janeiro (1860-1910)**. São Paulo: Companhia das letras, 1992.

GRAMSCI, Antonio. Derivações culturais do romance folhetim. **Literatura e vida nacional**. Trad. Carlos Nelson. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1986.

GREIMAS, Algirdas Julien; COURTÉS, Joseph. **Dicionário de Semiótica**. Trad. Alceu Dias Lima et al. São Paulo: Cultrix, 1979.

HANSEN, João Adolfo. **A Sátira e o Engenho: Gregório de Matos e a Bahia do Século XVII**. São Paulo: Ateliê editorial/Editora Unicamp, 2004.

HALLEWELL, Laurence. **O livro no Brasil: sua história**. Trad. VILLALOBOS, Maria da Penha; OLIVEIRA, Lólio Lourenço; SOUZA, Geraldo Gerson de. São Paulo: EDUSP, 2005.

HOFFMANN, E. T. A. **O homem da areia**. Trad. Ary Quintella. Rio de Janeiro: Rocco Digital.

HOFFMANN, E. T. A. As aventuras da noite de São Silvestre (1815). **O reflexo perdido e outros contos insensatos**. São Paulo: Estação Liberdade, 2017.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. A filosofia de Machado de Assis. **Cobra de vidro**. São Paulo: Perspectiva, 1978, p. 53-58.

HOLANDA, Sergio Buarque. **Capítulos de literatura colonial**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1991.

HOUBE, Gabrielle. Como a Literatura chega às jovens: França, primeira metade do século XIX. **Tempo**, Dossiê. Rio de Janeiro, set. 1998, n. 9, p. 11-27.

INSTITUTO MOREIRA SALLES, **Machado de Assis**. São Paulo: Instituto Moreira Salles (Cadernos de Literatura Brasileira, n. 23 e 24), 2008.

JAKOBSON, Roman. **Linguística e comunicação**. Trad. Izidoro Blikstein e José Paulo Paes. São Paulo: Cultrix, 1992.

JAPIASSÚ, Hilton e MARCONDES, Danilo. **Dicionário Básico de Filosofia**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

JOSÉ, Ângela. Cinema marginal, a estética do grotesco e a globalização da miséria. **ALCEU**, v. 8, n. 15, jul./dez. 2007, p. 155-163.

KREUTZ, Katia. **O que foi o movimento cinematográfico**, suas principais características estéticas, filmes e cineastas mais importantes e suas influências para o cinema contemporâneo. São Paulo, 2018. Disponível em: <<https://www.aicinema.com.br/cinema-novo/>>. Acesso em: 05 set. 2020.

LA FONTAINE, João de. **Fabulas de La Fontaine**. Ilustradas por Gustavo Doré. [Vários tradutores.] Lisboa; Rio de Janeiro: David Corazzi; José de Mello, 1886. 2 v.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 1994.

LAJOLO, Marisa. **Romance epistolar**: o voyeurismo e a sedução dos leitores. pp. 61-75. Disponível em: <<http://www.pgletras.uerj.br/matraga/matraga14/matraga1404.pdf>>. Acesso em: 30 out. 2014.

LASCH, Christopher. A domesticidade burguesa, a revolta contra o patriarcado e o ataque a moda. In: LASCH-QUINN, Elisabeth (Org.). **A mulher e a vida cotidiana**: amor, casamento e feminismo. Trad. Heloísa Martins Costa. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 1999.

- LA BRUYÈRE. **Os Caracteres**. Trad. Alcântara Silveira. São Paulo: Editora Cultrix, 1965.
- LA ROCHEFOUCAULD, François de. **Máximas, sentenças e reflexões morais**. Trad. Leda Tenório da Mota. Rio de Janeiro: Imago, 1994.
- LYRA, Bernadette. **A nave extraviada**. São Paulo: Annablume, 1995.
- Machadiana Eletrônica**, Vitória, v. 1, n. 2, p. 321-345, jul.-dez. 2018.
- MACEDO, Joaquim Manuel de. **Memórias da Rua do Ouvidor**. Brasília: UNB, 1998.
- MAGALHÃES JR., Raimundo. **A arte do conto: sua história, seus gêneros, sua técnica, seus mestres**. Rio de Janeiro: BLOCH, 1972.
- MARTIN-FURGIER, Anne. Os ritos da vida privada burguesa. In: PERROT, Michele (org.). **História da vida privada IV: da revolução francesa à primeira guerra**. Trad. Denise Bottman. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. pp. 176-245.
- MARTON, Scarlett Zerbetto. **A morte como instante de vida**. Curitiba: PUCPRESS, 2018.
- MARTON, Scarlett. **Nietzsche: a transvaloração dos valores**. São Paulo: Moderna, 2006.
- MERQUIOR, José Guilherme. Machado de Assis e a prosa impressionista. **De Anchieta a Euclides: breve história da literatura brasileira**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1979, p. 150-201.
- MEYER, Augusto. **Ensaios escolhidos**. Org. de Alberto da Costa e Silva. Rio de Janeiro: José Olympio, 2007.
- MEYER, Augusto. **Machado de Assis (1935-1958)**. Rio de Janeiro: José Olympio, 2008.
- MEYER, Marlyse. **Folhetim: uma história**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
- MEYER, Marlyse. **As mil faces de um herói canalha e outros ensaios**. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 1998.
- MONTAIGNE, Michel de. **Sobre a vaidade**. Trad. Ivone C. Beneditti. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- MONTAIGNE, Michel de. **Os ensaios**. Trad. Rosemary Costhek Abilio. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- MONTEIRO, Pedro Meira. **Um moralista nos trópicos**. São Paulo: Boitempo: Fapesp, 2004.
- MONTELLO, Josué. **Os inimigos de Machado de Assis**. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1998.

MONZANI, Josette. Bressane e a pintura: uma leitura das imagens na obra bressaniana, sob a ótica das Galáxias. In: HAMBURGUER, Esther (org.) et al. **Estudos de cinema: Socine IX**. São Paulo: Annablume; Fapesp, 2008.

MORETTI, Franco. O século sério. **O romance**: a cultura do romance. Trad. Denise Bottmann. São Paulo: Cosac Naify, 2009.

NADAF, Yasmin Jamil. **Rodapé das miscelâneas**: o folhetim nos jornais de Mato Grosso (século XIX e XX). Rio de Janeiro: 7 Letras, 2002.

NADAF, Yasmin. **O romance-folhetim francês no Brasil**: um percurso histórico. Letras, Santa Maria, v. 19, n. 2, p. 119–138, jul./dez. 2009.

NETO, Lira. **O inimigo do rei**: uma biografia de José de Alencar, ou, A mirabolante aventura de um romancista que colecionava desafetos, azucrinava D. Pedro II e acabou inventando o Brasil. São Paulo: Globo, 2006.

NIETZSCHE, Friedrich. **Genealogia da moral**: uma polêmica. Trad. Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

NIETZSCHE, Friedrich. **Vontade de potência**. Trad. Mário Ferreira dos Santos. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

NIETZSCHE, Friedrich. **A gaia ciência**. Trad. Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

NIETZSCHE, Friedrich. **Além do bem e do mal**. Trad. Carlos Duarte e Anna Duarte. São Paulo: Martin Claret, 2015.

NIETZSCHE, Friedrich. **Assim falava Zaratustra**. Edição especial. Rio de Janeiro: Nova fronteira, 2016.

NIETZSCHE, Friedrich. **Ecce homo**: como cheguei a ser o que sou. Trad. Lourival de Queiroz Henkel. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2016.

NUTO, Rosângela Cavalcante. **Filmando literatura brasileira**: adaptações de Memórias póstumas de Brás Cubas por Julio Bressane e André Klotzel. 2006. 130 f. Dissertação. Universidade de Brasília, 2006.

PAZ, Ravel Giocondo. **Serenidade e fúria**: o sublime assismachadiano, São Paulo: Edusp, 2009.

PASCAL, Blaise. **Pensamentos**. Trad. Louis Lafuma. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

PASSOS, José Luiz. **Machado de Assis**: o romance com pessoas. São Paulo: Edusp/Nankim, 2007.

PEDROSO, Raquel Cristina Ribeiro. **O narrador de Helena de Machado de Assis**: ethos modernizador em matéria literária acanhada. 2016. 159 f. Dissertação (Mestrado em

Letras). – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho”, Assis, 2016.

PEREIRA, Lúcia Miguel. **Machado de Assis: estudo crítico e biográfico**. São Paulo: Gráfica editora brasileira Ltda, 1949.

PERROT, Michelle (Org.). **História da vida Privada 4: Da Revolução Francesa à Primeira Guerra**. Trad. Denise Bottmann; Bernardo Joffily. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

PIGLIA, Ricardo. **Formas breves**. São Paulo: Companhia das letras, 2004.

PIGNATARI, Décio. **Contracomunicação**. São Paulo: Ateliê editorial, 2004.

PIGNATARI, Décio. **Semiótica e literatura**. São Paulo: Ateliê editorial, 2010.

PIGNATARI, Décio. **Informação, linguagem, comunicação**. São Paulo: Ateliê editorial, 2013.

PINEL, Philippe. **Tratado médico-filosófico sobre a alienação ou a mania** (1801). Trad. Joice Armani Galli. Porto Alegre: UFRGS, 2007.

PINHEIROS, Alexandra Santos. **Para além da amenidade: o Jornal das Famílias (1863-1878) e sua rede de produção**. Campinas: UNICAMP, 2007. 275 p. Tese (Doutorado) – Programa de pós-graduação em Teoria e História Literária.

PIRANDELLO, Luigi. **L'umorismo**. Milano: Oscar Mondadori, 1986.

PIRANDELLO, Luigi. **O Humorismo**. Trad. Davi Macedo. São Paulo: Experimento, 1996.

PLATÃO. Sofista. **Diálogos: O banquete, Fédon, Sofista, Político**. Trad. Jorge Paleikat e João Cruz Costa. São Paulo: Abril, 1972.

PLAZA, Julio. **Tradução intersemiótica**. São Paulo: Perspectiva, 1987.

RAMOS, Fernão Pessoa; MIRANDA, Luiz Felipe (orgs.). **Enciclopédia do cinema brasileiro**. São Paulo: Editora Senac São Paulo/Edições SESC SP, 2000, pp. 98-99.

READ, Herbert. **Uma História da pintura moderna**. Trad. Ivone Castilho Benedetti. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

RENAULT, Delso. **O dia a dia no Rio de Janeiro: segundo os jornais, 1870-1889**. Rio de Janeiro. Brasília: INL, 1982.

REVEL, Jacques. Os usos da civilidade. In: CHARTIER, Roger (org.). **História da vida privada III: da Renascença ao Século das Luzes**. Trad. Hildegard Feist. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

RICOEUR, Paul. **A memória, a história, o esquecimento**. Campinas: Editora da Unicamp, 2012.

ROCHA, Glauber; XAVIER, Ismail. **Revisão crítica do cinema brasileiro**. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

ROCHA, Glauber. **Revolução no Cinema novo**. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

ROCHA, Glauber. **O século do cinema**. São Paulo: Cosac & Naify, 2006.

ROUANET, Sérgio Paulo. **O Mal-Estar na Modernidade**. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

ROUANET, Sérgio Paulo. **Riso e Melancolia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

ROSA, João Guimarães. A terceira margem do rio. **Primeiras Estórias**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985, pp. 32-37.

SANTOS, Boaventura de Souza. Modernidade, identidade e cultura de fronteira. **Tempo social**, USP, São Paulo, n. 5, p. 31-52, 1993.

SANTOS, Vitor Cei. **A voluptuosidade do nada: o niilismo na prosa de Machado de Assis**. 2015. 304 f. Tese (Doutorado em Estudos Literários) – Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Faculdade de letras, 2015.

SARTRE, Jean-Paul. **Que é a literatura?** São Paulo: editora Ática, 1989.

SÁ REGO, Enylton José de. **O calundu e a Panaceia: Machado de Assis, a sátira menipéia e a tradição luciânica**. Rio de Janeiro: Forense universitária: 1989.

SARDUY, Severo. **Obra Completa: edición crítica**. Org. Gustavo Guerrero e François Wahl. Madrid; Buenos Aires: ALLCA, 1999.

SCHOPENHAUER, Arthur. **O mundo como vontade e representação**. Trad. M. F. Sá Correia. São Paulo: Contraponto, 2001.

SCHWARZ, Roberto. **Ao vencedor as batatas: forma literária e processo social nos inícios do romance brasileiro**. São Paulo: Duas cidades, 2000.

SCHWARZ, Roberto. A viravolta machadiana. **Novos Estudos CEBRAP**. São Paulo, n. 69, p. 16-34, jul. 2004.

SCHWARZ, Roberto. **Martinha versus Lucrecia: ensaios e entrevistas**. São Paulo: Companhia das letras, 2012, p. 247-279.

SCHWARZ, Roberto. **Que horas são?** São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

- SCHWARZ, Roberto. **Um mestre na periferia do capitalismo**: Machado de Assis. São Paulo: Duas Cidades Editora, 2012.
- SHAKESPEARE, William. **Otelo, o mouro de Veneza** (1603). Trad. Lawrence Flores Pereira. São Paulo: Penguin Companhia, 2017.
- SERRES, Michel. **Petites chroniques du dimanche soir**. Paris: Le Pommier, 2006.
- SEVCENKO, Nicolau (Org.) **História da vida privada no Brasil 3**. São Paulo: Companhia das letras, 1998.
- SILVA, Ignácio Assis. **Figurativização e metamorfose**: o mito de Narciso. São Paulo: Unesp, 1995.
- SOUSA, José Galante de. **Bibliografia de Machado de Assis**. Rio de Janeiro: MEC-INL, 1955.
- SOUSA, Adriano Carvalho Araújo. **Poéticas de Júlio Bressane**: cinema(s) da transcrição. São Paulo: Fapesp, 2015.
- STAM, Robert. **Teoria e prática da adaptação**: da fidelidade à intertextualidade. New York University. Ilha do Desterro. Florianópolis, nº 51, p. 19-53, jul./dez. 2006.
- STAM, Robert. **A literatura através do cinema**: realismo, magia e a arte da adaptação. Trad. Gláucia Renate Gonçalves; Marie-Anne Kremer. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.
- STAM, Robert. A escola de Frankfurt. **Introdução à teoria do cinema**. Trad. Fernando Mascarello. Campinas: Papyrus, 2013, p. 83-90.
- SUSSEKIND, Flora. **Tal Brasil, qual romance?** Uma ideologia estética e sua história: o naturalismo. Rio de Janeiro: Achiamé, 1984.
- TEIXEIRA, Ivan Prado. **Apresentação de Machado de Assis**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.
- TEREZANI, João Henrique Tellaroli. **Ouvindo vazios**: os silêncios em A erva do rato e Cleópatra de Julio Bressane. São Carlos: UFSCAR, 2016.
- TINHORÃO, José Ramos. **Os romances em folhetins no Brasil**: 1830 à atualidade. São Paulo: Duas Cidades, 1994.
- TODOROV, T. **Introdução à literatura fantástica**. Trad. Silvia Delpy. São Paulo: Perspectiva, 1981.
- TURNER, Graeme. **Cinema como prática social**. Trad. Mauro Silva. São Paulo: Summus Editorial, 1997.

- VARELA, Fagundes. **Cantos do ermo e da cidade**. Rio de Janeiro: B. L. Garnier, 1880.
- VENTURI, Lionello. **História da Crítica de Arte**. Lisboa: Edições 70, 1984.
- VILLAÇA, Alcides. **História da Literatura Brasileira: prosa de ficção (1870-190)**. Belo Horizonte: Editora Itatiaia, 1988.
- VILLAÇA, Alcides. **Espelho: Superfície e Corrosão**. Machado de Assis em linha: Rio de Janeiro. v. 6, n. 11, p. 102-117, junho 2013.
- VOROBOW, Bernardo e ADRIANO, Carlos (Orgs.). Julio Bressane: **Cinepoética**. São Paulo: Massao Ohno, 1995.
- XAVIER, Ismail. **Cinema brasileiro moderno**. São Paulo: Paz e Terra, 2006.
- XAVIER, Ismail. Roteiro de Julio Bressane: apresentação de uma poética. **ALCEU**. Vol. 6. Núm. 12. Jan./Jun. 2006, p. 5-26.
- XAVIER, Ismail. O cinema marginal revisitado, ou o avesso dos anos 90. COHN, Sergio (org.). **Cinema ensaios fundamentais**. Rio de Janeiro: Beco do Azougue, 2011.
- XAVIER, Ismail. **A geometria barroca do destino**. Significação. Núm. 36. Out/Inv. São Paulo: ECA/USP, 2011.
- XAVIER, Ismail. Do texto ao filme: a trama, a cena e a construção do olhar no cinema. In: PELLEGRINI, Tânia et al. **Literatura, cinema e televisão**. São Paulo: Editora Senac. São Paulo: Instituto Itaú Cultural.
- XAVIER, Ismail. **Alegorias do subdesenvolvimento**. Cinema novo, Tropicalismo, Cinema marginal. São Paulo: Cosac Naify, 2012.
- WATT, Ian. **A ascensão do romance: estudos sobre Defoe, Richardson e Fielding**. Trad. Hildegard Feist. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.
- WISNIK, José Miguel. **O som e o sentido: uma outra história das músicas**. São Paulo, Companhia das Letras, 1999.
- WOLLEN, Peter. **Signs and Meaning in the cinema**. Bloomington London: Indiana University press: 1972.

2. Entrevistas e Artigos de jornais:

- ANGELO, Vitor. Detrás da máscara de papelão, Julio Bressane. Entrevista: **Revista Trópico**. Disponível em: <<http://www.revistatropico.com.br/tropico/html/textos/1771,1.shl>>. Acesso em: 21 mar 2016.

BERNADET, Jean Claude. Brás Cubas: reflexões sobre dois planos. **Revista de Cinema**, nº 34. Disponível em:
http://imagemtempo.com.br/machadodeassis/artigo_jeanclaudio.htm. Acesso em fevereiro de 2018.

BRESSANE, Julio (1974). Estreia hoje fita de Bressane. Nota para: *O estado de São Paulo*. Acesso em: 10 jan. 2020.

LIMA, Paulo Santos. **A busca pelo extracampo**. Cinética. Disponível em:
<http://www.revistacinetica.com.br/ervadorato.htm>. Acesso em: mar 2018.

RIZZO, Sérgio. **Filme incorpora ironia de machado**. Folha de São Paulo. Disponível em:
<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/ilustrad/fq2506200910.htm> Acesso em: set 2016.

ROCHA, Glauber. **Uma estética da fome**, julho de 1965. Texto integral. Disponível em:
<https://vermelho.org.br/prosa-poesia-arte/leia-a-integra-do-manifesto-uma-estetica-da-fome-de-glauber-rocha/> Acesso em: set. 2020.

TRIGO, Luciano. **O cinema inocente de Julio Bressane**, entrevista para Críticos.com.br. Disponível em: <http://criticos.com.br/?p=146&cat=2>. Acesso em: 20 fevereiro 2016.

FILMOGRAFIA

ANDRADE, Joaquim Pedro de. **Macunaima**. [Filme-vídeo]. Roteiro e direção de Joaquim Pedro de Andrade. Rio de Janeiro, Brasil, 1969, 110 min. color. son.

BRESSANE, Julio. **Cara a cara**. [Filme-vídeo]. Roteiro e direção de Julio Bressane. Rio de Janeiro, Brasil, 1967, 80 min. son.

BRESSANE, Julio. **Matou a família e foi ao cinema**. [Filme-vídeo]. Roteiro e direção de Julio Bressane. Brasil, 1969, 78 min. son.

BRESSANE, Julio. **O anjo nasceu**. [Filme-vídeo]. Roteiro e direção de Julio Bressane. Brasil, 1969, 90 min. son.

BRESSANE, Julio. **Memórias de um estrangulador de loiras**. [Filme-vídeo]. Roteiro e direção de Julio Bressane. Brasil, 1971, 71 min. son.

BRESSANE, Julio. **Brás Cubas**. [Filme-vídeo]. Roteiro e direção de Julio Bressane. Embrafilme, Rio de Janeiro, Brasil, 1985. 1h33 min. color. son.

- BRESSANE, Julio. **Dias de Nietzsche em Turim**. [Filme-vídeo]. Roteiro de Julio Bressane e Rosa Dias, direção de Julio Bressane. Rio de Janeiro, Brasil, 2001. 88 min. color. son.
- BRESSANE, Julio. **A erva do rato**. [Filme-vídeo]. Roteiro e direção de Julio Bressane. Rio de Janeiro, Brasil, 2008. 1h20 min. color. son.
- FARIAS, Marcos; BORGES, Miguel; HIRSZMAN, Leon; ANDRADE, Joaquim Pedro de; DIEGUES, Cacá. **Cinco vezes favela**. [Filme-vídeo]. Roteiro e direção de Marcos Farias, Miguel Borges, Leon Hirszman, Joaquim Pedro de Andrade e Cacá Diegues. Rio de Janeiro, Brasil, 1962, 92 min. son.
- GORIN, Jean-Pierre; GODARD, Jean-Luc. **Le vent d'est** [Filme-vídeo]. Roteiro de Jean-Luc Godard. Alemanha Ocidental, 1970, 95 min. color. son.
- HIRSZMAN, Leon. **Garota de Ipanema**. [Filme-vídeo]. Roteiro de Eduardo Coutinho, Vinícius de Moraes e Leon Hirszman. Rio de Janeiro, Brasil, 1967, 99 min. color. son.
- MAURO, Humberto. **Lábios sem beijos**. [Filme-vídeo]. Roteiro de Adhemar Gonzaga e Arlindo Muccilo. Brasil, 1930, 56 min. son.
- PEIXOTO, Mario. **Limite**. [Filme-vídeo]. Roteiro e direção de Mário Peixoto. Rio de Janeiro, Brasil, 1931, 120 min. son.
- ROCHA, Glauber. **Deus e o diabo na terra do sol**. [Filme-vídeo]. Roteiro de Glauber Rocha, Walter Lima Júnior e Paulo Gil Soares. Brasil, 1964, 125 min. son.
- ROCHA, Glauber. **Terra em transe**. [Filme-vídeo]. Roteiro e direção de Glauber Rocha. Brasil, 1967, 106 min. son.
- SANTOS, Nelson Pereira dos. **Rio, 40 graus**. [Filme-vídeo]. Roteiro e direção de Nelson Pereira dos Santos. Rio de Janeiro, Brasil, 1955, 100 min. son.
- SANTOS, Nelson Pereira dos. **Rio, Zona Norte**. [Filme-vídeo]. Roteiro e direção de Nelson Pereira dos Santos. Rio de Janeiro, Brasil, 1957, 90 min. son.
- SANTOS, Nelson Pereira dos. **Como era gostoso o meu francês**. [Filme-vídeo]. Roteiro e direção de Nelson Pereira dos Santos. Brasil, 1971, 84 min. color. son.
- SGANZERLA, Rogerio. **O bandido da luz vermelha**. [Filme-vídeo]. Roteiro e direção de Rogerio Sganzerla. Brasil, 1968, 92 min. son.
- SGANZERLA, Rogerio. **A mulher de todos**. [Filme-vídeo]. Roteiro e direção de Rogerio Sganzerla. Brasil, 1969, 93 min. son.